**INTRODUÇÃO ÀS**

**FONTES FRANCISCANAS E CLARIANAS**

1. **INTRODUÇÃO**

**Coordenador:** Hoje queremos conhecer as Fontes Franciscanas, ou seja*, o compêndio dos Escritos* chegados até a nós como matéria prima da espiritualidade franciscana, matéria prima saída da mão do nosso fundador, pai Francisco e dos seus amigos e confrades que partilharam a vida primitiva com seu fundador há mais de 800 anos e deixaram por escrito para que seja transmitida de geração em geração. O seu nome *“Fontes*” já nos evoca seu significado: sempre brota a água sem cessar e não se esgota na medida que bebe ou tira uma porção. Se agente vai com um balde recolhe a agua no balde, se vai beber num copo recolhe um copo d’agua. E somos pequenos e pobres em beber tanta agua que a Fonte deixa brotar e derramar e, por isso mesmo precisamos atingi-la mais e mais vezes.

1. **OBJETIVO –** O objetivo nosso é entender a importância de ler, estudar e aprofundar este livro chamado “Fontes Franciscanas”, dando-lhe igual importância que damos à Sagrada Escritura. A leitura e o conhecimento das Fontes Franciscanas nos ajudam a entender do nosso modo de ser e agir franciscano na Igreja e na sociedade. Pode existir e ler milhardes de livros sobre São Francisco e Santa Clara, mas as Fontes são *fontes* e todo o resto é derivação desta fonte. “Todos sabemos que a melhor água é a que se pode beber na fonte, sem ter passado por reservatórios, encanamentos, tratamentos”[[1]](#footnote-1). Por isso o nosso objetivo é apaixonarmos pelo carisma de São Francisco e identificar o nosso jeito de ser franciscano lendo e conhecendo a vida e a santidade do nosso Seráfico Pai e dos seus companheiros, os alicerces da nossa Família Franciscana.
2. **MATERIAL NECESSÁRIO -** Uma Fonte ou um poço; cartazes com nomes dos Livros das Fontes Franciscanas dividindo em quatro cores e crachás com as mesmas cores.
3. **AMBIENTAÇÃO -** Se for possível, montar uma fonte (ou um poço) no meio da sala, colocar o livro das Fontes Franciscanas, uma vela acessa no meio e os cartazes com nome dos livros ao redor da *Fonte* e distribuir entre os participantes os crachás com mesmos nomes. Se o número for menor dar os seguintes nomes: *Frei Celano, Frei Elias, Frei Antônio de Pádua, Frei Leão, Freis Ângelo, Frei Rufino, Frei Leão e Irmã Clara* e estes vão fazer as respectivas leituras na parte da Iluminação.
4. **ACOLHIDA –** Pode acolher hoje os membros distribuindo o crachá e vão observar a Fonte no silêncio e sentar ao redor dela. Após alguns minutos de silencio o coordenador motiva os participantes sobre o significado da Fonte, usando a introdução deste texto. Em seguida entoa um canto “Fonte d’agua viva”.

**6) VER** – Abrindo agora esta nossa Fonte vamos dar uma olhada no texto: As Fontes Franciscanas é um conjunto de vários livros escritos e recolhidos em várias épocas e em vários lugares chegar até a nós como está agora. A última edição publicada com todos os textos atuais foi no ano 1976, pela coordenação do Frei Caetano Esser, OFM. Olhando para as Fontes Franciscanas, aqui temos uma **1ª série** de livros, chamados os **Escritos** onde estão contidos as várias Cartas, Orações e bênçãos que **São Francisco mesmo escreveu** em várias ocasiões endereçando às pessoas diferentes. São em total 23 como podemos conferir neste cartaz. E temos uma **2ª série** de livros chamados **as Biografias:** Livros escritos **sobre São Francisco** pelos seus confrades que viveram com ele. Eram muitos, mas chegou até a nós uma pequena quantidade destas Fontes. E temos uma **3ª serie** de livros **sobre alguns confrades** que partilharam a vida primitiva com Pai Francisco tais escritos também fazem parte das Fontes *(como por ex. Frei Junípero, Frei Bernardo, Frei Egídio etc),* pois, mostram o relacionamento que tiveram com o fundador como também a santidade e o jeito de ser franciscano que espelha em cada um deles, pois, o conjunto destas virtudes que formam o “Frade Menor” como dizia São Francisco. E como a ultima parte das Fontes temos “As Fontes Clarianas”, onde prossegue além dos Escritos e bênçãos de santa Clara os testemunhos das coirmãs sobre ela.

**7) ILUMINAR** -

*(Os textos podem ser lidos de forma dialogada ou teatral, cada personagem com a sua parte)*

**Coordenador:** São João, o Evangelista, o discípulo amado por Jesus escreve ao final do seu Evangelho: *“Jesus fez ainda muitas outras coisas. Se fossem escritas uma por uma, penso que nem o mundo inteiro poderia conter os livros que se deveriam escrever. Este é o discípulo que dá testemunho de todas essas coisas, e as escreveu. E sabemos que é digno de fé o seu testemunho*”[[2]](#footnote-2). Vamos ouvir as veracidades dos Escritos de São Francisco pela boca de alguns seus confrades:

**Frei Celano:** Eu Frei Celano escrevi dois volumes sobre o nosso pai Francisco: o primeiro, logo depois da morte dele, em ocasião da sua canonização que aconteceu no ano 1228 e o segundo, pelo pedido de um Capitulo geral, alguns anos depois. E terminei meus escritos com a seguinte oração:

“Aqui estão, bem-aventurado pai nosso, os esforços da simplicidade com que procuramos louvar de alguma maneira teus feitos magníficos, e contar pelo menos um pouco de tuas inumeráveis virtudes de santidade, para tua glória. Temos consciência de que nossas palavras tiraram muito do esplendor de teus feitos. Pedimos, a ti e aos leitores, que pensem tanto em nosso afeto quanto em nosso esforço, alegrando-se porque as alturas de tua santidade superaram nossa pena humana. Quem poderia, ó egrégio entre os santos, conceber em si mesmo o ardor de teu espírito ou imprimi-lo nos outros? ...Mas escrevemos estas coisas deleitados em tua doce lembrança, que procuraremos transmitir aos outros enquanto vivermos, mesmo que seja balbuciando”. *(2Celano 221)*

**Frei Elias:** Quando eu era o Ministro geral da Ordem, São Francisco, nosso pai, ainda vivo, escreveu uma **Carta para toda a Ordem** e ao final desta Carta ele recomendou dizendo assim: ”Eu, Frei Francisco, homem inútil e indigna criatura de Deus nosso Senhor, digo no Senhor Jesus Cristo a Frei Elias, ministro de toda a nossa Ordem, e a todos os ministros gerais que vierem após ele, e aos demais custódios e guardiães dos Irmãos, que agora o são e o serão no futuro, que **guardem consigo este escrito**, **ponham-no em prática e o conservem cuidadosamente.** E peço-lhes preservar solicitamente o que nele está escrito, fazendo observá-lo mais zelosamente ainda, com o beneplácito de Deus onipotente, agora e sempre, até o fim do mundo. **Abençoados sejais pelo Senhor vós que isto fizerdes**, e o Senhor esteja convosco eternamente.”

**Antônio de Pádua:** Eu era um frade agostiniano e vendo a alegria e a simplicidade e depois o martírio dos primeiros frades menores que passaram por minha cidade e por meu convento eu decidi de ingressar na Ordem do pai Francisco e assim cheguei na Itália e passei muitos tempos na cidade de Pádua. Neste tempo, os superiores pediram para mim de dar aulas aos frades que ingressavam na Ordem. Nesta oportunidade nosso pai Francisco escreveu para mim as seguintes palavras: “Eu, Frei Francisco, saúdo a Frei Antônio, meu bispo. Gostaria muito que ensinasses aos Irmãos a sagrada teologia, contanto que nesse estudo não extingam o espírito da santa oração e da devoção, segundo está escrito na Regra”.

**Frei Leão:** Pai Francisco escreveu para mim as seguintes frases e eu as conservei no meu bolso até a minha morte tornando assim meu bolso o primeiro arquivo da Ordem: “Frei Leão, do teu Irmão Francisco saudação e paz! Assim te falo, meu filho, como Mãe, porque o que dissemos no caminho, brevemente resumo nesta palavra e conselho; e se ainda precisares de vir a mim tomar conselho, eis o que te recomendo: tudo o que te parecer conveniente para melhor agradares ao Senhor Deus, imitares os seus passos e a sua pobreza, faze-o com a bênção do Senhor Deus e minha aprovação. E se por causa da tua alma ou para qualquer outra consolação precisares e quiseres vir a mim, Frei Leão, vem.”

**Freis Ângelo, Rufino e Leão:** Nós, Leão, Rufino e Ângelo, antigos companheiros do beatíssimo Pai Francisco, e que convivemos com ele por longo tempo, por ordem do Ministro Geral e do capítulo geral celebrado no ano 1244, começamos escrever os atos e prodígios do beatíssimo Pai Francisco; comunicamos, com absoluta verdade, alguns dos fatos que diretamente testemunhamos e outros que conseguimos saber por intermédio de alguns irmãos, especialmente de Frei Filipe, visitador das Damas Pobres, de Frei João, companheiro do venerável pai Frei Egídio, que veio a conhecer muitas destas coisas do próprio santo Frei Egídio e também de Frei Bernardo, de santa memória, primeiro companheiro do bem-aventurado Francisco. Nosso propósito é referir os fatos notáveis de sua vida santa para louvor e glória de Deus altíssimo e do santíssimo Pai Francisco, e edificação de todos aqueles que se animem a seguir seus vestígios... e o fazemos como quem, num ameno prado, colhe flores, a nosso ver as mais belas..” *(Introdução: LTC 1).*

**Clara:** Eu, Clara quis seguir Cristo seguindo o exemplo do pai Francisco e logo vieram morar comigo várias Damas e assim fomos formando uma fraternidade, plantinhas cuidadas pelo pai Francisco e pelos seus irmãos. Entre várias cartas, recomendações e bênçãos quero lembrar a carta que ele mandou para nós como **última vontade dele** com as seguintes palavras: “Eu, Frei Francisco, o menor de todos, ... rogo-vos, senhoras minhas, e dou-vos o conselho de viverdes sempre esta santíssima vida de pobreza. E guardai-vos cuidadosamente de vos afastardes dela pela doutrina ou pelo conselho de quem quer que seja”.

**8) AGIR** – As propostas seriam:

a) cada um assumir como patrono do ano, um santo, quer seja são Francisco ou um dos primeiro frades e assumir o compromisso de ler durante o ano sobre o próprio santo que se encontra nas Fontes Franciscanas;

b) Contar no próximo encontro um dos episódios lido sobre seu santo.

c) Partilhar sobre a experiência do dia.

**9) CELEBRAR** –

**Coordenador:** Queremos terminar o nosso encontro com a oração que Frei Celano fez ao final do seu Escrito biográfico:

“...Arrasta-nos, pois, para ti, pai digno, para corrermos no odor de teus perfumes, nós que, de fato, vês mornos pela falta de vontade, lânguidos de preguiça, apenas meio vivos pela negligência! ...Renova nossos dias, como no começo, ó espelho exemplar dos perfeitos, e não permitas que tenham vida diferente da tua os que são conformes a ti pela profissão! Lembra-te, pai, de todos os teus filhos, pois tu que és santo sabes quanto andam afastados de teus passos, no meio de intrincados perigos. Dá forças para que possam resistir. Amém.

**10) MOTIVAÇÃO FINAL** – Entendemos que é necessário ter acesso às Fontes Franciscanas para agente beber abundante desta Fonte. Então o nosso compromisso seria adquiri-las quanto antes, pedindo ajudas até aos nossos padrinhos ou ate mesmo como o presente do aniversário do ano! Ser Franciscano sem ter e conhecer as Fontes Franciscanas seria como ser Cristão sem ter e conhecer a Bíblia!

\* Se tiver a água potável à disposição (no poço) cada um podia dar de beber um pouco de água ao seu irmão que esteja com a mesma cor do crachá, como compromisso da partilha das Fontes entre os membros.

Ir. Joice Korattiyil

Irmãs Terciárias Franciscanas Regulares

1. https://pt.scribd.com/doc/215752612/Fontes-Franciscanas-Frei-Jose-Carlos-Pedroso-pdf [↑](#footnote-ref-1)
2. Jo 21, 24-25 [↑](#footnote-ref-2)